

FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

MARIA FERNANDA DE LIMA VICTORINO

O USO DAS OBRAS DE DEBRET NO ENSINO DE HISTÓRIA

MARIA FERNANDA DE LIMA VICTORINO

O USO DAS OBRAS DE DEBRET NO ENSINO DE HISTÓRIA

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado no curso de Graduação em
Pedagogia nas Faculdades Integradas de
Taguaí sob a orientação do professor
Esp. Erconides Lealdini.

MARIA FERNANDA DE LIMA VICTORINO

O USO DAS OBRAS DE DEBRET NO ENSINO DE HISTÓRIA

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo professor Esp. Erconides Lealdini apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia das Faculdades Integradas de Taguaí, como requisito para obtenção do grau de graduado em Pedagogia.

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR PROFESSOR ESP. ERCONIDES LEALDINI

PROFESSOR MESTRANDO EMERSON CARLOS DE ALMEIDA

PROFESSOR ME. ROGERIO GOMES DOS SANTOS

PROFESSORA ESP. VIRGÍNIA LUIZA MENEGHEL CALDERONI

Agradeço a Deus pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada, agradeço aos professores que tive ao decorrer do curso, em especial o professor Eduardo Gasperoni que sempre esteve disposto a me ajudar. Também agradeço a minha família por todo amor e carinho recebido durante todo o processo de produção desse artigo.

RESUMO

Este artigo científico tem como objeto de estudo o uso das obras do artista Jean-Baptiste Debret no ensino de História. Teve como objetivo geral mostrar a importância de investir na capacitação de educadores para que pratiquem a leitura de imagens de forma mais sistemática e significativa. Compreendendo a escola como um espaço dinâmico de conhecimento de diferentes maneiras, considera-se que o uso de imagens no ensino de História é um intermediário entre esse conhecimento e a melhor forma de aprendê-lo. De cunho bibliográfico, pretende-se responder a seguinte indagação: A partir das obras do artista Debret, é possível contribuir com a melhoria do ensino na disciplina de História no segmento escolar do Ensino Fundamental? A pesquisa aponta que sim, é possível fazer a ligação do ensino de história com as obras do artista, tornando assim o ensino mais prazeroso e significativo. Nesse sentido, pretende-se explicar como construir métodos mais eficazes de tratamento de vários tipos de imagens a partir de pressupostos teóricos, pedagógicos e práticos.

Palavras-chave: Artista. Debret. Obras. História. Ensino Fundamental.

1 – INTRODUÇÃO

A presente pesquisa com o título “*O Uso das obras de Debret no Ensino de História*” visa à busca de entendimentos relativos ao ensino e aprendizagem do uso de imagens no contexto de educação formal.

A imagem pictórica sempre acompanhou as transformações da humanidade nos processos de desenvolvimento histórico e cultural. Notamos a presença de registros visuais desde o período paleolítico, com inserções feitas pelo homem pré-histórico em cavernas, como é o caso do maior acervo rupestre da América Latina, localizada no Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí, região nordeste do Brasil, os famosos registros preservados nos complexos de cavernas de Lascaux, ao sudoeste da França e a caverna de Altamira no norte Espanhol.

Imagem é um termo que provém do latim “imago” e que se refere a figura, representação, semelhança ou aparência de algo. É importante relatar que a imagem pode ser representada por diferentes meios, de objetos ou pessoas.

Na atualidade as imagens estão por toda parte, através delas é possível receber inúmeras informações, relacionar fatos e se posicionar com um olhar reflexivo.

Encontra-se diversos tipos de imagens, com objetivos diferentes para atingir seu público-alvo, como a imagem publicitária, cartazes de eventos, outdoors, retratos, fotojornalismo e fotografia artística.

Fonte inesgotável de informações e conhecimento ela concede a capacidade de observar e analisar em diferentes maneiras e com riqueza de detalhes o momento registrado.

Na educação, mais precisamente no ensino de História, o uso da imagem é fundamental, através dela é possível viabilizar uma prática educacional voltada para a formação de cidadãos críticos, que consigam realizar a leitura de imagem e descobrir seu propósito no contexto que se encontra.

A imagem se faz presente em apostilas, atividades, avaliações, livros e materiais didáticos, mas cabe ao educador indagar a si mesmo: A partir das obras do artista Debret, é possível contribuir com a melhoria do ensino na disciplina de História, no segmento escolar do Ensino Fundamental?

A hipótese é que sim e é na direção de busca de sua confirmação que é realizada esta pesquisa. Há diversos autores do campo da educação principalmente no segmento de história que enfatizam em suas obras a relevância das pinturas de Debret para o conhecimento do Brasil oitocentista, contribuindo na construção do indivíduo e sua identidade.

Reflete-se então que uso da imagem não deve ser visto apenas como ilustrações para distração, e sim um estudo aprofundado, o professor deve juntamente com seu aluno buscar informações e conhecimento dentro da própria imagem que está sendo analisada, uma junção entre o texto escrito e a imagem visual, pois observação minuciosa da imagem é capaz de motivar o aluno a produzir seu próprio conhecimento, instigando-lhe na busca por respostas.

O referencial teórico deste artigo está estruturado da seguinte forma: Primeiramente, traz considerações sobre o ensino de História no Ensino Fundamental bem como seu uso didático-pedagógico. Em seguida, aborda-se as contribuições de Debret para ensinar História. Também são trazidos imagens, apontamentos e análises acerca das principais obras do artista, buscando meios que visam inovar essa prática. Por fim, encerram-se com as considerações finais e referências.

2 – O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 – CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NO SEGMENTO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os elementos do ensino-aprendizagem relacionam-se formas diferenciadas do processo de educação formal.

Segundo Moura (2010, p. 03):

Analizando do ponto de vista etimológico ensino e aprendizagem são duas categorias com características próprias: ensino pode ser considerado como um movimento liderado e coordenado por um sujeito profissional - doutrinador - habilitado para intervir, mediar à situação de forma a socializar competentemente os saberes produzidos historicamente pela sociedade. Aprendizagem é a consequência dessa mediação, resultando na apropriação pelos sujeitos aprendentes, de saberes, conhecimentos, habilidades, atitudes que depois de internalizados serão socializados.

Para Ferreira (2010), no contexto pedagógico, o ato de aprender consiste em desenvolver a capacidade de processar informações e absorve-las, conseguir defrontar os estímulos presente no ambiente, organizando os dados da experiência, sendo que a aprendizagem se dá através junção do que o aluno já sabe com uma nova informação, desse modo a aprendizagem se torna significativa. A transferência da aprendizagem ocorre quando o aluno supera sua visão parcial e confusa e adquire uma visão mais clara e unificadora.

De acordo com Ferreira (2010, p. 05):

É um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, de uma situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade concreta. Dessa forma, o que é aprendido não decorre de uma imposição ou memorização, mas sim, do nível crítico de conhecimento, ao qual chega-se pelo processo de compreensão, reflexão e crítica.

O processo de ensino aprendizagem deve ser incentivado e motivado pela escola e família, pois a aprendizagem não é algo pronto e acabado, mas sim um longo processo de aquisição de conhecimento e experiência.

Segundo Vigotsky (*apud* REGO, 1995), todo indivíduo possui uma maturação espontânea, tendo em vista que para a aprendizagem ocorrer efetivamente há a necessidade do respeito aos estágios de desenvolvimento intelectual do indivíduo.

Os conceitos não são aprendidos de forma automática, mas um caminho estabelecido a partir de erros, quebras e contradições. É necessário eliminar a transmissão direta de conceitos, a duplicação de procedimentos e os desafios da simulação, tornando-se um mecanismo de incentivo à internalização do conhecimento dos jovens e uma importante fonte de promoção, pesquisa e desenvolvimento. Muitas são as teorias que preveem essa relação professor-aluno, pois a prática da atuação do professor permanece tradicional, estipulando com autoridade o conteúdo, mudando apenas a forma como o conhecimento é disponibilizado ou compartilhado. O uso da tecnologia, dos livros aos computadores, ocorre no ambiente de transmissão de conteúdo elaborado pelos educadores e, como existência onipresente e onipotente, ainda está no centro do processo. Seu papel é o de mediador das atividades (REGO, 1995).

Portanto, o conteúdo do trabalho surge a partir das necessidades que os alunos descobrem quando tentam realizar tarefas. O respeito à autonomia de trabalho dos alunos será um dos eixos da educação formal, pois as ações educativas serão a soma do que os alunos fazem. Queira fazer, sempre em frente o desafio de como fazer (REGO, 1995).

O aprendizado nascerá da dúvida e da tentativa de consertar as coisas, os erros serão vistos como uma etapa no processo de maturação e precipitação. Para entender a motivação relacionada à relação entre aprendizagem e conhecimento, deve-se primeiro enfatizar a visão completa dos termos usualmente relacionados ao comportamento humano e ao comportamento no campo da psicologia, o que é necessário para construir a categoria da motivação (REGO, 1995).

No ensino de História, é importante que o professor dessa disciplina esteja atento a essas mudanças tecnológicas que estão presente no espaço escolar, contribuindo para que o aluno possa desenvolver uma melhor capacidade de compreender criticamente os fatos históricos, assim como os fatos que acontecem no mundo atual.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) estabeleceu o que considera hoje necessário para transmitir aos alunos nas aulas de história:

Art. 26 – Os currículos do Ensino Fundamental e médio ter uma base racional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Parágrafo 4º - O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígenas, africana e europeia. (LDB, 9394/1996).

Nas pesquisas realizadas em sala de aula, professores e alunos usam métodos de investigação histórica esclarecidos por meio das narrativas desses sujeitos. Por este motivo, o trabalho docente é estruturado, básico e específico, e visa cultivar o pensamento histórico dos alunos. Os alunos perceberão que a história é narrada em diferentes fontes (livros, filmes, canções, palestras, relatos de memória etc.), e os historiadores usam essas fontes para construir suas narrativas históricas (DCE, 2008).

Com isso, visando à formação do aluno no contexto histórico, o ensino não deve ser tecnicista, onde tudo se resume pela técnica, pois é necessário pensar em ensino de história em integração com a tecnologia, como um caminho possível para conciliar o desenvolvimento social, uma vez que, o mundo tecnológico de hoje pode auxiliar no entendimento e interpretação com clareza (BASTOS,1997).

Figueiredo (1997) explica que o trabalho do pesquisador /professor é alterado conforme as tarefas que realiza, algumas são mais fáceis e rápidas em sua execução, porém outras são trabalhosas e demoradas. Com a utilização dos recursos tecnológicos, até as tarefas mais difíceis passam a ser mais fáceis, através do uso de aplicativos, acesso a banco de dados, uma rede infinita de informações, apenas com o clicar de um botão.

2.2 – A IMAGEM E SUA APLICAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA

O uso de imagens, no ensino de História já é utilizado há décadas, e agora com o a amplitude de formas para apresenta-las, tem-se uma facilitação desta prática.

De acordo com Assis, Quintino e Nita (2011, p. 664):

O cinema atingiu uma evolução tecnológica altamente sofisticada e se transformou em uma das linguagens de expressão visuais mais significativas da cultura contemporânea, definindo-se como a 7ª Arte. Considerado uma das principais invenções científico-culturais, caracteriza-se pelo registro, projeção e ampliação de um conjunto de sons e imagens em movimento (ASSIS; QUINTINO; 2011, p. 664).

Para Duarte (2002), a relação de troca de informações que se estabelece entre o público e o filme é um ato educativo. Na perspectiva da formação da educação cultural, assistir filmes é uma prática social essencial, pois o contato das pessoas com as imagens em movimento auxilia na sua transformação.

Para Duarte (2002), a utilização de imagens por professores nas atividades de exibição e discussão destes com os alunos da rede de Ensino Fundamental e Médio, contribuem para a construção de uma cultura de valorização do cinema no processo de ensino aprendizagem.

Para Aguiar (2010, p. 333):

Com o avanço das tecnologias de informação, surgiu o interesse pelos meios de comunicação. É reconhecido que assistir filmes por assistir não configura atividade de aprendizagem. O cinema ainda não é considerado, pela educação, fonte de conhecimento, pois existe uma certa dificuldade de reconhecê-lo como tal. O cinema ainda é visto, pelo senso comum, unicamente como diversão e entretenimento. A maioria dos professores utilizam as produções audiovisuais apenas como recurso didático.

Geralmente, a escolha do filme a ser exibido na escola é orientada pelo conteúdo desenvolvido pelo professor e é necessário que a produção audiovisual tenha relação com o que está sendo aplicado em sala durante as aulas. Nesse sentido, faz-se necessário entender qual deve ser o papel dos filmes exibidos pelo professor na sala (Aguiar, 2010, p 333).

É preciso considerar que a significação dada aos filmes é produzida de modo gradual e sempre articulado ao modo de ver do grupo de alunos e aos diferentes tipos de discursos produzidos em torno dos filmes. Nesse sentido, para melhor aproveitamento, o professor precisa selecionar filmes que se identifiquem com o perfil de seus alunos, pois, do contrário, antes mesmo de terminar o filme, os alunos perderão o interesse por ele (Aguiar, 2010, p. 333).

Desse modo, é necessário que o professor primeiro compreenda a imagem, seja ela em animação, filme ou a imagem artística, que será mostrada aos alunos, amplie seus conhecimentos sobre o assunto e domine-o, de forma a ampliar a visão e compreensão dos alunos diante da exposição, para que se torne um assunto

atrativo, que seja possível levantar hipóteses, críticas, responder questões e principalmente promover o ato reflexivo.

Duarte (2002) destaca que, para um correto aproveitamento dos conteúdos presentes em elementos com imagens e sons, a escola deve oferecer recursos adequados para a aquisição desse domínio e para a ampliação da competência para a internet, sendo que ainda hoje as instituições públicas não possuem salas ou locais apropriados com equipamentos adequados para oferecer aos alunos um ambiente cultural, essencial para levar a pensamentos e reforço do ensino.

3 – JEAN-BAPTISTE DEBRET

3.1 – BIOGRAFIA DE JEAN-BAPTISTE DEBRET

Jean-Baptiste Debret nasceu em 18 de abril de 1768, na França, seu pai Jaques Debret estudava história natural e artes, trabalhava como funcionário público. Trabalhou no ateliê de seu primo Jaques-Louis David, que foi o líder do neoclassicismo francês (ABRAHÃO, 2021).

Debret era formado em Engenharia, mas foi pintor, desenhista, decorador, e também professor de desenhos na escola técnica que era destinada a formar engenheiros (ABRAHÃO, 2021).

Recebeu diversos prêmios durante sua trajetória como artista, um dos mais importantes foi a tela “Régulos para Cartago”, que lhe rendeu uma bolsa para estudar em Roma. O artista sempre participava dos concursos da Academia, só deixou de participar quando ela se fechou (ABRAHÃO, 2021).

Debret integrou-se a chamada Missão Artística Francesa que veio ao Brasil em 1816 com o intuito de criar a Escola de Artes e ofício no Brasil, atendendo à solicitação do príncipe regente D. João, nesse mesmo ano tinha se divorciado da esposa e estava abalado com a morte precoce de seu único filho. (ABRAHÃO, 2021).

Desembarcou na cidade do Rio de Janeiro no dia 26 de março de 1816, após dois meses de uma longa viagem. Já no Brasil Debret inaugurou seu próprio ateliê na cidade de Catumbi, onde pintou as obras “Casa de Debret”, “Retrato de D. João e “Desembarque da Arquiduquesa Leopoldina” (ABRAHÃO, 2021).

Depois disso, Debret se tornou o pintor oficial do Império, produzindo diversos retratos da Família Real, e quadros que retratavam os costumes e a vida no Rio de Janeiro; nesse mesmo período exerceu a função de cenógrafo do Real Teatro São João (ABRAHÃO, 2021).

Quando D. João VI volta para Portugal, o artista passou a servir D. Pedro I. Nos anos de 1829 e 1830, foram realizadas as duas primeiras exposições de obras artísticas no Brasil (ABRAHÃO, 2021).

Em 1831, regressou à França, depois de 15 anos, alegando problemas de saúde, levando consigo Manuel de Araújo, conhecido como “Barão de Santo Ângelo” para se aperfeiçoar em Paris (ABRAHÃO, 2021).

As obras originais de Debret produzidas pelo artista no Brasil se encontram conservadas na Fundação Castro Maia, no Rio de Janeiro, já as telas a óleo estão no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro (ABRAHÃO, 2021).

De volta a França, o pintor publicou três volumes da obra intitulada “Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil”. No primeiro volume, Debret retratou a cultura indígena, no segundo, a relação entre brancos e escravos, e no terceiro e último volume, dedicou-se à corte e as tradições populares. Todas as obras acompanhadas de textos explicativos. Debret faleceu em 28 de julho de 1848, em Paris (ABRAHÃO, 2021).

3.2 – AS CONTRIBUIÇÕES DE DEBRET NO ENSINO DE HISTÓRIA

No século XIX, a nobreza portuguesa havia chegado recentemente ao país. Com o intuito de trazer cultura e arte, deram início a chamada Missão Francesa, onde muitos artistas vieram para o Brasil, dentre eles, Debret, que segundo a autora Valéria Lima, fora o mais eficiente, naquilo que pretendia revelar através da arte (LIMA, 2004).

O artista exercia duas funções simultaneamente, como pintor e cenógrafo da monarquia, e membro fundador e pintor de história da Academia Imperial, reunindo condições necessárias para formar novos artistas para o país. (CATARIN, 2005). Debret não queria apenas mostrar pinturas “rasas”, queria oferecer aos estrangeiros a visão de um país exótico e interessante não apenas do ponto de vista da história natural. (LIMA, 2004).

Em seus diversos desenhos, o pintor mostrou de forma minuciosa, detalhada e com precisão o momento registrado. Suas telas não apenas fazem enxergar o desenho, mas possibilitam a releitura da obra, das expressões faciais dos personagens, sempre acompanhadas de títulos, o que nos permite analisar a obra segundo sua visão e percepção (LIMA, 2004).

Segundo Lima (2004) na obra “Viagem Pitoresca”, Debret enfatiza os diferentes momentos da civilização: as relações dos indígenas com o homem

branco, as atividades socioeconômicas, a mão de obra escrava, e por fim as instituições políticas e religiosas.

Catarin (2005) Destaca que Debret sem dúvidas, não imaginava que sua viagem ao país que ele chamava de “lugar pitoresco” o tornaria reconhecido como o principal retratista do Brasil. A passagem do artista pelo país contribuiu de forma ilustre tanto em aspectos que envolvem a arte e a história. Talentoso, o artista conseguiu cumprir sua missão, alcançando resultados além da expectativa

Enfim, Debret deixou um verdadeiro registro histórico do Brasil Colonial. Sua estadia durou 15 anos, permitindo conhecer e comparar as transformações do nosso país, descobrir nossas raízes e a compreensão histórica.

3.3 – AS OBRAS DE DEBRET: UM OLHAR REFLEXIVO

Nesta subseção, far-se-á uma leitura reflexiva em relação às obras artísticas de Debret, no sentido de revelar como suas produções artísticas podem ser empregadas como estratégias metodológicas no ensino de História no segmento escolar do Ensino Fundamental.

A seguir, serão apresentadas as três principais obras que podem ser encontradas nos materiais didáticos.



Figura 01 - “ Um jantar brasileiro” 1827, gravura aquarelada. 25x45cm

Fonte: disponível em: <[http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/Um jantar brasileiro/](http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/Um%20jantar%20brasileiro/)>

Acesso em: 09 nov. 2021

A obra concerne a um jantar brasileiro. Trata-se de uma das mais conhecidas de Debret. Nela observa-se uma família rica da sociedade brasileira que vivia no Brasil Colônia.

Descritivamente, a imagem mostra um casal jantando, de um lado na cabeceira da mesa o senhor se alimentando, dois escravos de prontidão para servir seus senhores, um deles – se vê apenas a sombra junto a porta. No outro lado da mesa, a senhora se entretém alimentando duas crianças negras como se fossem cachorrinhos, enquanto a escrava ao seu lado espanta as moscas.

Em seu livro, Debret descreve que:

[...] é costume, durante o têate-à-tête (conversa a parte entre duas pessoas) de um jantar conjugal que o marido se ocupe silenciosamente com seus negócios e a mulher se distraia com os negrinhos que substituem os doguezinhos (cachorros), hoje quase completamente desaparecidos na Europa (DEBRET, 1816-1831, p. 49).



Figura 2 - "Cortejo de uma família brasileira do século XIX. " 1834-1839

Fonte: disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/o-brasil-segundo-jeanbaptiste-debret>

A imagem mostra uma família da corte brasileira formando uma fila indiana. Em primeiro está o homem, o patriarca e chefe da família, logo em seguida, suas duas filhas, a mãe, a criada de quarto e a ama de leite que está carregando o bebê no colo, atrás dela os outros dois criados da casa e por fim, dois meninos.

Nessa obra, fica explícito o modelo de família do século XIX, o patriarcado, quando todos os membros desde os filhos, esposas e criados, deviam ter total respeito as ordens de seus senhores, o casamento para o homem era sinal de virilidade e através dele era possível também adquirir novas posses e terras.

Segundo a autora Graham:

Debret pintou não apenas uma família, mas a unidade básica da vida social brasileira: o lar. Conjunto de relações que continha tanto os criados quanto a família – pessoas que ocupavam posições amplamente desiguais –, o lar se situava em um contexto histórico que investia o chefe de família de autoridade e responsabilidade sobre os outros membros, inclusive os criados. (GRAHAM,1992, p. 23-24).



Figura 3- "Castigo de escravo". 1834-1839

Fonte: Disponível em: <<http://commons.wikimedia.org/>> acesso em: 09 nov.2021

Na imagem, o autor retrata um escravo sendo punido por um feitor. Primeiramente, vê-se o escravo amarrado a um "pau de arara" e açoitado por um pedaço de madeira. Ao fundo observa-se outro escravo amarrado ao tronco de uma árvore, um verdadeiro cenário de violência.

Debret deixou muitos registros do cotidiano da cidade, onde os negros desempenharam um papel importante e muitas vezes caíram na intercorrente das expectativas que existiam na escravidão, os negros eram uma mercadoria e uma excelente força de trabalho. Debret registrou o trabalho árduo dos escravos e as

punições e castigos impostos em muitas variantes, mas ao mesmo tempo que registrava essas cenas violentas, ele captava as emoções.

Em outras obras se mostra registrando tempos de lazer, hábitos, a vida nas ruas, tipo de corpo, cenas de tentação, modos de vestir, religião e costumes festivos. (PESAVENTO, 2010).

4 – POSSIBILIDADES DO USO DAS OBRAS DE DEBRET NO ENSINO DE HISTÓRIA

Através dessas obras, pode-se realizar uma aula produtiva junto aos alunos, pois são repletas de significados e detalhes. Desse modo, é possível viabilizar um ensino sobre as condições socioeconômicas das pessoas que aparecem na imagem, como os negros eram tratados na época, como as crianças negras eram vistas pela corte, a alimentação da família rica, a relação dos indígenas com o homem branco, o papel desempenhado pela mulher, vestimentas reais e dos escravos, e também como o patriarcado se constituía.

Pode-se ainda utilizar a imagem impressa para os alunos colorir de acordo com a obra original. Posteriormente, iniciar um debate para o esclarecimento de ideias e a criação de uma ficha técnica, segundo o olhar crítico e individual de cada aluno. É de grande importância que se utilize também os recursos tecnológicos durante as aulas, como um atrativo para os alunos, e como um suporte para realização de pesquisas bibliográficas de outras imagens que não apareçam nos livros didáticos. O professor deve estar sempre atento as mudanças e inovações, pois somente assim poderá deixar sua aula cativante e criativa.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desse artigo, por meio da fundamentação teórica, permitiu a reflexão acerca do “*Uso das obras de Debret no Ensino de História*”.

Ao decorrer desse artigo percebemos que muitas são as dificuldades encontradas pelos professores no processo do ensino de História, principalmente no quesito de cativar os alunos e os motivar na busca por um estudo aprofundado, por isso os professores devem repensar as metodologias que utilizaram ao longo dos anos, buscando outro tipo de didática, talvez mais simples e interessante, que levem a ganhos produtivos para o processo.

Para tanto, nos caminhos percorridos, pretendeu-se apresentar subsídios teóricos que respondessem ao problema da possibilidade de ajuda educacional voltada ao desenvolvimento de estratégias a fim de se repensar e valorizar a questão da imagem no ensino de História no Ensino Fundamental, peculiarmente, intentou-se apresentar possíveis soluções ao problema exposto.

O trabalho permitiu refletir que é possível contribuir com o ensino de História através da utilização das imagens. De acordo com a autora Valéria Lima, o artista Debret contribuiu no sentido de elucidar a história geral do Brasil, “não podemos considerar os volumes de Debret como retratos fiéis do Brasil oitocentista, mas como um grande exemplar de pintura histórica” (LIMA, 2004).

Assim acredita, que existe uma real necessidade do uso de ferramentas complementares ao ensino, em especial ao uso da tecnologia nas escolas.

Através das análises realizadas, pode-se constatar que o uso da Internet pode ser um instrumento complementar efetivo para o processo de ensino aprendizagem, bem como a preparação dos alunos para se tornar um cidadão crítico.

Nesta prática da utilização das imagens nas escolas, o professor deve além de levantar filmes que contenham elementos de reforço aos conteúdos apresentados tanto em sala como nos livros usados no processo de ensino, utilizar as obras de Debret que tenham linguagens adequadas para a compreensão dos alunos.

Para que o uso da Internet seja produtivo, o professor deve conhecer as imagens antes da exibição aos alunos, podendo complementar as informações do

mesmo através de livros e resenhas, podendo assim, além de o apresentar, destacar aos alunos os elementos que estão presentes no conteúdo.

Espera-se que essa discussão venha trazer contribuições para futuras investigações científica com a mesma temática, apresentando subsídios que possam apresentar o uso das ferramentas complementares no ensino de História, em especial no ensino formal de alunos.

Finalizando essa reflexão científica, deve-se indicar que o presente estudo não buscou ser determinante em todos os resultados e também esgotar o tema em questão, de forma contrária, o estudo buscou incentivar mais estudos acerca dos temas aqui discutidos, que possam levar à melhora da motivação e apreensão do ensino de História no Ensino Fundamental.

6 – REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. **A imagem na sala de aula**. Goiânia: Educativa, 2010.

ASSIS, E. QUINTINO, S. NITA, S. A arte cinematográfica como ferramenta pedagógica utilizada no ensino-aprendizagem. *In: I Fórum Internacional sobre Prática Docente Universitária*. Uberlândia, 2011.

ABRAHÃO, S. L. **Jean-Baptiste Debret**, SOS Estudantes Assessoria, 2021. Disponível em: < <https://sosestudanteassessoria.blogspot.com>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

BASTOS, J. A. de S. L. A. Educação e tecnologia. *In: Educação & Tecnologia. Revista técnico – científica dos programas de pós-graduação em Tecnologia dos CEFETs PR/MG/RJ*. Curitiba, CEFETS – PR, ano I, n.1, abril. 1997

CATARIN, C. **Debret: um artista a serviço da corte portuguesa no Brasil**. História net, 2005. Disponível em:<<http://www.historianet.com.br/conteudo/default>> Acesso em: 19 nov. 2021.

DCE. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica História**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. 2008. Disponível em: <<http://www.cdqsantaclara.seed.pr.gov.br/redeescola>> Acesso em: 09 out. 2021.

DUARTE, R. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DEBRET, J. B. **Viagem pitoresca e histórica ao Brasil: 1816-1831**. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

_____. **Um jantar brasileiro**, 1827. Aquarela sobre papel, 15, 9 por 21,9 m. Museu Castro Maya, Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/>>. Acesso em: 09 nov. 2021.

_____. **Cortejo de uma família brasileira**, séc. XIX. Óleo sobre tela. Museu da Arte de São Paulo. Disponível em: < <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/o-brasil-segundo-jeanbaptiste-debret/>>. Acesso em: 09 nov. 2021

_____. **Castigo de escravo**, séc. XIX. Óleo sobre tela. Museu da Arte de São Paulo. Disponível em: <http://commons.wikimedia.org/><. Acesso em: 09 nov.2021

FERREIRA, C. **O cinema e a sala**: apreciação e leitura fílmica. Disponível em <<http://www.artenaescola.org.br2010>>. Acesso em: 20 set. 2021.

FIGUEIREDO, L. História e Informática: o uso do computador. *In: CARDOSO, C. F. e VAINFAS, R. [org.]. Domínios da História*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

GRAHAM, S. L. **Proteção e obediência**: criadas e os seus patrões no Rio de Janeiro – 1860-1910. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

LIMA, V. **Uma Viagem com Debret**. Coleção: Descobrindo o Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MOURA, T. M. de M. **Processo de ensino-aprendizagem com/de alunos e professores jovens e adultos**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com.br>> Acesso em: 10 out. 2021.

PESAVENTO, S. J. **Uma cidade sensível sob o olhar do “outro”**: Jean-Baptiste Debret e o Rio de Janeiro (1816 – 1831), 2010. Disponível em <<http://nuevomundo.revues.org>>. Acesso em: 11 out. 2021.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes. 1995.

SÃO PAULO: Saraiva, 1996. **BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.